



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 10 - Nossa Classe RN, julho de 2021.

## Todos à manifestação de 24 de julho (sábado), no Midway, às 15 horas!

*Por um movimento nacional em defesa dos empregos, salários, direitos e vacinação!*

A situação da classe operária está cada vez pior. O aluguel e a conta de luz estão mais caros. O gás de cozinha já passa dos 100 reais. Com o salário defasado, já não se consegue mais comprar as mesmas coisas que antes. O valor da passagem é caro. E os preços dos alimentos estão nas alturas. No Nordeste, 7 em cada 10 famílias não conseguem se alimentar bem ou passam fome.

As manifestações de rua têm demonstrado a enorme insatisfação dos explorados com os efeitos da crise econômica e pandêmica sobre suas vidas. O **boletim Nossa Classe** tem defendido nas manifestações e nas fábricas que as direções sindicais unifiquem os operários, os desempregados, os camponeses e demais explorados em um grande movimento nacional pelos empregos, salários, direitos trabalhistas e vacinação imediata para todos. É preciso que os sindicatos organizem as assembleias nas

fábricas, para aprovar as reivindicações e preparar a participação da classe operária de forma organizada nos atos.

No dia 24 de julho (sábado) está marcada uma nova manifestação, em todo o país, contra o governo Bolsonaro. Em Natal, ocorrerá no Midway, às 15 horas. O **boletim Nossa Classe** chama os operários a participarem da manifestação do dia 19, com suas próprias reivindicações, defendendo:

- 1) Estabilidade no emprego e manutenção dos direitos;
- 2) Reincorporação imediata dos demitidos na pandemia;
- 3) Reajuste salarial de acordo com a inflação;
- 4) Salário Mínimo Vital, que cubra as reais necessidades de uma família operária;
- 5) vacinação imediata para todos, priorizando os pobres e miseráveis!

*Parnamirim/RN*

### Fábrica Bonor Botões concede reajuste salarial abaixo da inflação

Neste mês de julho, a empresa Bonor resolveu conceder um mísero reajuste salarial de 5%. Esse valor está bem abaixo da inflação, que em 12 meses já bate os 9,22%. Isso significa que, no fim das contas, os operários da Bonor tiveram seus salários defasados, uma vez que o reajuste sequer repôs as perdas inflacionárias. Isso os operários podem perceber no dia-a-dia. Já não se consegue comprar as mesmas coisas do que um ano atrás. A carne, por exemplo, já não faz mais parte da mesa do trabalhador.

Não bastando isso, há pouco mais de um ano a fábrica fechou o refeitório, e sequer garantiu vale-alimentação ou vale-refeição aos trabalhadores. O

vale-transporte, um direito garantido em lei, é também negado pela empresa.

O **boletim Nossa Classe** defende que sejam concedidos reajustes salariais de acordo com a inflação, e também um Salário Mínimo Vital, que seja suficiente para satisfazer todas as necessidades de uma família operária!

**Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais.**

**WhatsApp: (11) 9-9990-3179**

## No RN, avança a precarização do trabalho no setor petrolífero

Com o programa de desinvestimentos da Petrobrás no estado e venda dos campos de exploração de petróleo, fruto da política de sucateamento e privatização da estatal, implementada nas últimas décadas, empresas privadas já operam no setor petrolífero do RN, lucrando em cima da exploração de uma riqueza que é estratégica para a economia nacional.

Para aumentar a lucratividade, empresas como a 3R Petroleum e Potiguar E&P contratam os trabalhadores primeirizados com menos direitos e menores salários do que os petroleiros efetivos da Petrobrás, embora realizem as mesmas funções. Dessa forma, vemos um dos efeitos nocivos da privatização da Petrobrás, que é o rebaixamento salarial e a retirada de direitos do conjunto da categoria petroleira.

O boletim Nossa Classe tem feito campanha contra as privatizações, e faz a defesa da reestatização da Petrobrás e dos campos de petróleo vendidos. Defende que a extração, refino e distribuição do petróleo sejam colocados sob controle operário!

## Não à privatização dos Correios!

*Que as centrais sindicais organizem a luta contra as privatizações!*

Está para ser aprovada no Congresso Nacional, a entrega total dos Correios a poderosos grupos econômicos. A classe operária e os demais trabalhadores não devem permitir.

**O Boletim Nossa Classe** defende que as centrais e sindicatos organizem manifestações em todo o país contra as privatizações, e pela estatização das empresas que já passaram para as mãos dos exploradores, como é o caso mais recente da Eletrobrás. ***As privatizações acabam provocando demissões, rebaixamento salarial, avanço da terceirização e aumento das tarifas. É preciso incorporar nas manifestações a defesa da bandeira de fim das privatizações e reestatização, sob o controle operário!***

## Flávio Rocha, dono da Guararapes, diz que “taxar grandes fortunas reduz desigualdade, mas empobrece os ricos”

Soa como um desaforo o dono do Grupo Guararapes, a segunda maior empresa do setor de vestuário do Brasil, dizer em entrevista que a taxa das grandes fortunas “empobreceria” os ricos. Essa afirmação é extremamente absurda.

Mesmo que os governos resolvessem arrecadar uma fatia de suas fortunas, isso nem de longe “empobreceria” os ricos. Além disso, sabemos que hoje, no Brasil, os pobres são os que, proporcionalmente, mais pagam impostos. No país, quanto mais se ganha, menos se paga de imposto.

Os governos e parlamentares volta e meia falam em taxar as grandes fortunas. Mas nenhuma medida concreta foi tomada até agora. E os explorados não podem ter a esperança de que vai ser tomada a seu favor.

Só em 2020, durante a pandemia, o número de bilionários no Brasil aumentou de 45 para 65 pessoas, e sua riqueza praticamente dobrou. Isso significa que, em um dos piores momentos que a humanidade já passou, **os ricos continuaram ficando mais ricos, enquanto que os pobres ficaram mais pobres.**

O boletim Nossa Classe defende que somente com a expropriação da propriedade privada dos meios de produção e sua transformação em propriedade social, socialista, se acabará com a alta concentração de riqueza sob o controle da minoria capitalista, de um lado, e pobreza da maioria, de outro.

## Exploração na fábrica Guararapes

Enquanto o Flávio Rocha reclama na imprensa dizendo que pode ficar “mais pobre”, na fábrica Guararapes ele continua explorando os operários com aumento da jornada e o pagamento de um salário de fome. Neste momento, por exemplo, para aumentar seu lucro, está obrigando os operários a terem que trabalhar todos os sábados até o final do ano.

Diante da superexploração que os operários sofrem na fábrica, **boletim Nossa Classe** defende:

- 1) Nada de trabalho aos sábados!
- 2) Fim do banco de horas!  
Cancelamento de todo o débito de horas acumulado. As horas a mais que forem trabalhadas devem ser pagas como hora-extra!
- 3) Redução da jornada SEM redução de salário!
- 4) Aumento salarial já!